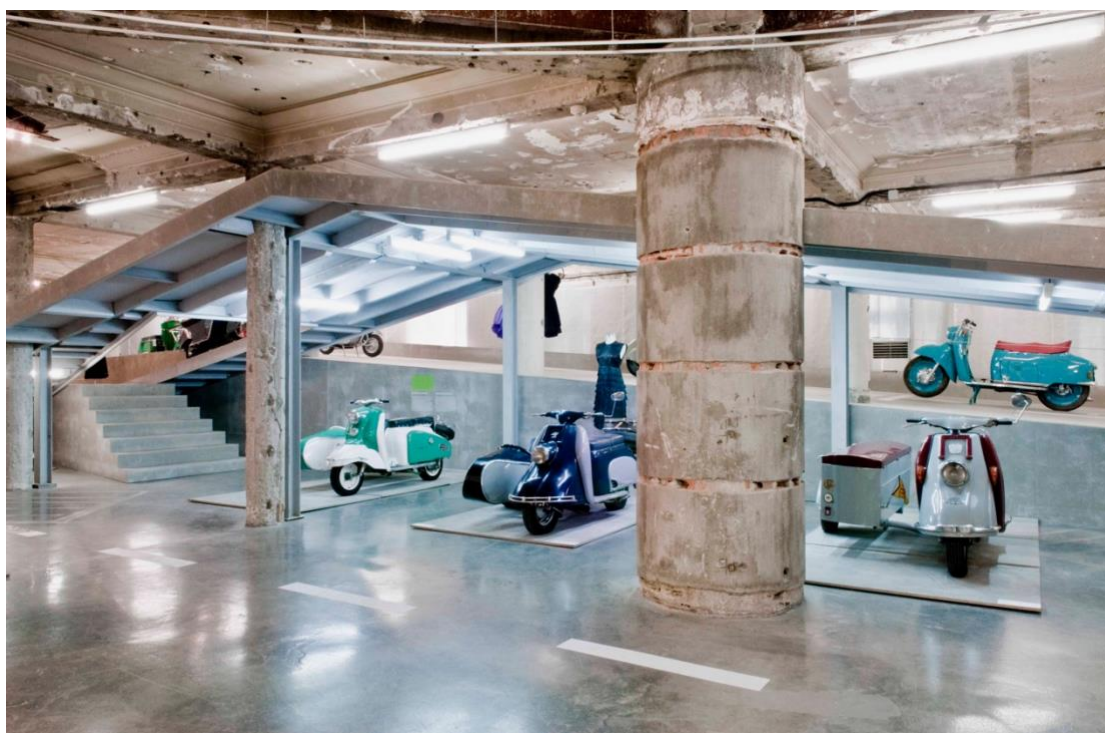


Nota de Imprensa

19 Julho 2010



LÁ VAI ELA, FORMOSA E SEGURA. SCOOTERS DA COLECÇÃO JOÃO SEIXAS

Preview da exposição | 21 Julho | 12h | Piso 1 | MUDE

O MUDE – Museu do Design e da Moda vai inaugurar, no piso 1, a exposição *Lá vai ela, formosa e segura. Colecção João Seixas*, **no próximo dia 22 de Julho, pelas 19h30**. Assim, convida-os a estarem presentes numa primeira apresentação desta exposição, pela mão de Bárbara Coutinho, directora do MUDE e dos comissários João Seixas e Pedro Teotónio Pereira, **no próximo dia 21 Julho, 4ª feira, às 12h, no MUDE**.

Esta exposição pretende colocar em diálogo as diferentes scooters, na sua maioria europeias, de 1945 a 1970, com uma selecção de peças da COLECÇÃO FRANCISCO

CAPELO, sublinhando assim a transformação de linhas e silhuetas, para além da alteração das formas, cores e materiais, de modo a dar maior visibilidade à evolução das mentalidades e diferentes contextos socioculturais.

Convidamo-los, assim, a viajar ao volante da scooter por estes vinte cinco anos do século XX.

LÁ VAI ELA, FORMOSA E SEGURA

SCOOTERS DA COLECÇÃO JOÃO SEIXAS

22 JULHO A 24 DE OUTUBRO 2010

MUDE – MUSEU DO DESIGN E DA MODA. COLECÇÃO FRANCISCO CAPELO

A Leonor cantada por Luís Vaz de Camões, que ia descalça para a fonte, «fermosa, mas não segura», é reinventada por António Gedeão, em 1961, e passa a ir «voando para a praia, na estrada preta. Vai na brasa, de lambreta». Animados por esta nova Leonor e embalados pela sonoridade do poema, intitulámos Lá vai ela, Formosa e Segura à exposição que apresenta a evolução da scooter, entre 1945 e 1970. Lá vai ela tem um duplo sentido. No feminino, tanto designa a scooter, ícone mediático de um tempo e de um modo de vida urbano, jovem e democrático, como também é um galanteio à nova mulher, mais emancipada e profissionalmente activa que se afirma no pós-Segunda Guerra, já segura e formosa, conduzindo-se a si própria, entre o trabalho e a casa, ou em puro passeio pela sua cidade.

Com esta exposição ficaremos mais conscientes da pluralidade e especificidades de cada scooter, percebendo melhor este fenómeno que cruza a Europa e os Estados Unidos. Mas é inegável que, entre todas as scooters, a Vespa ganha uma popularidade tal que a torna quase no seu sinónimo. Símbolo do bom design italiano, é hoje um clássico do século XX e um objecto de culto. Exemplo paradigmático da unidade entre a forma, de linhas modernas e orgânicas, e a nova tecnologia, a Vespa significa também o ressurgimento económico de Itália e da marca Piaggio. Económica, funcional e bela, a Vespa tem de ser olhada no âmbito do movimento global de afirmação do design italiano como factor distintivo. É a união de todas estas características, e não só a sua forma e estilo, que faz dela um excelente objecto de design, estando representada em várias colecções museológicas.

Se a scooter foi protagonista das cidades reconstruídas do pós-guerra, ganha hoje um renovado alcance perante os desafios vividos nas grandes metrópoles, uma vez

que pode fazer parte, juntamente com uma articulada rede de transportes públicos, de uma resposta eficaz aos problemas de tráfego, estacionamento e poluição sonora/atmosférica. A sua actualidade levou-nos a organizar esta exposição onde colocámos em diálogo as scooters com a moda, sublinhando a transformação de linhas e silhuetas, para além da alteração das formas, cores e materiais, de modo a dar maior visibilidade à evolução das mentalidades e diferentes contextos socioculturais.

O piso 1 do MUDE volta a metamorfosear-se na procura de renovadas geometrias e temperaturas do espaço expositivo.

Viajemos assim, ao volante da scooter, por estes vinte cinco anos do século XX, mas com os olhos postos no futuro.